



## B3-208 Capacitação e formação de grupos artesanais para produtoras da agricultura agroecológica do Agreste Paraibano

Josilda de França Xavier<sup>1</sup>; Maria José Santos<sup>2</sup>; Maria da Conceição Jerônimo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Bióloga, Doutora em Engenharia Agrícola, Técnica da Cooperativa de Projetos Assistência Técnica e Capacitação do Nordeste Ltda–COOPACNE/Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba (EMEPA) [josildaxavier@yahoo.com.br](mailto:josildaxavier@yahoo.com.br);

<sup>2</sup>Agrônoma Técnica–COOPACNE [mjsquintino@yahoo.com](mailto:mjsquintino@yahoo.com);

<sup>3</sup>Pedagoga, Historiadora. Especialista em Gestão e Análise Ambiental, Formação do Educador e Educação Inclusiva. e-mail: [cecitajem@gmail.com](mailto:cecitajem@gmail.com)

### Resumen

As capacitações surgiram através de solicitações das associações rurais e urbanas, grupos de mulheres, sindicatos dos agricultores rurais dos municípios do agreste paraibano. Este relato de experiência teve como objetivo apresentar o processo de formação de grupos de artesanais e de beneficiamento de plantas medicinais e fibra da bananeira de mulheres e homens da agricultura agroecológica de oito municípios do agreste paraibano-Brasil. As capacitações surgiram através de solicitações das associações rurais e urbanas, grupos de mulheres e dos sindicatos dos agricultores trabalhadores rurais dos municípios do agreste paraibano. As capacitações foram realizadas pelo Projeto Rio Mamanguape II executado pela Cooperativa de Projetos Assistência Técnica e Capacitação do Nordeste-Ltda (Coopacne) e patrocinado pela Petrobras através do Programa Socioambiental, para agricultores/as da agricultura agroecológica e grupos de mulheres das zonas rurais urbanas. A carga horária foi de 20 e 40 horas aulas, distribuída em aulas teóricas, práticas e de campo sobre plantas medicinais e fibra da bananeira. Foram formados 10 grupos de artesanatos/beneficiamento em oito municípios do agreste paraibano, capacitando e beneficiado diretamente 161 pessoas.

**Palabras claves:** plantas medicinais, beneficiamento, geração de emprego e renda

### Descripción de la experiencia

A história do artesanato tem início no mundo com a própria história do homem, pois a necessidade de se produzir bens de utilidades e uso rotineiro, e até mesmo adornos, expressou a capacidade criativa e produtiva como forma de trabalho. No Brasil, os índios são os mais antigos artesãos. Eles utilizavam a arte da pintura, usando pigmentos naturais, a cestaria e a cerâmica, sem esquecer a arte plumária como os cocares, tangas e outras peças de vestuário feitos com penas e plumas de aves (Leite 2003).

O artesanato pode ser erudito, popular e folclórico, podendo ser manifestado de várias formas como, cerâmicas, trançados e tecidos de fibras vegetais, fabrico de farinha de mandioca, instrumentos de música, tintura popular. E também se encontram nas pinturas e desenhos (primitivos), esculturas, trabalhos em madeiras, pedra, cera, massa de açúcar, bijuteria, renda, crochê, papel recortado para enfeite, etc. (Mascêne e Tedeschi 2010).

Este relato de experiência teve como objetivo apresentar a experiência da formação de grupos de artesanais e de beneficiamento com plantas medicinais e fibra da bananeira para mulheres e homens da agricultura agroecológica de oito municípios do agreste paraibano-Brasil.

As capacitações e os beneficiamentos surgiram através de solicitações das associações, grupos de mulheres e dos sindicatos dos agricultores rurais dos municípios do agreste

paraibano. A primeira capacitação para formação dos grupos artesanais e de beneficiamento ocorreu na comunidade de Timbaúba no município de Esperança-PB com as coordenadas geográficas Latitude: 7° 1' 37" Sul Longitude: 35° 51' 34" Oeste (IBGE, 2010) para os agricultores da Associação de Pequenos Produtores de Timbaúba, onde os mesmos foram contemplados com o projeto produtivo agroecológico de erva-doce (*Foeniculum vulgare* Mill). O mesmo é oferecido pelo Projeto Rio Mamanguape II e executado pela Cooperativa de Projetos Assistência Técnica e Capacitação do Nordeste-Ltda (Coopacne). O patrocínio foi da Petrobras através do Programa Socioambiental. A aula no plantio de erva-doce teve o intuito de observar o manejo e as práticas agroecológicas utilizadas, como se pode observar na Figura 1, visando a valorização e o beneficiamento das sementes da planta em produtos artesanais, tais como: sabonete sólido e líquido, velas perfumadas e decorativas e repelentes Figura 2.

Segundo o agricultor Antonio Feliciano, Presidente da Associação de Pequenos Produtores de Timbaúba, o curso traz uma grande aprendizagem para os agricultores trabalharem com o cultivo da erva-doce, valorizando e aproveitando mais suas sementes e beneficiando em produtos naturais. Ele avalia a importância da troca de experiências entre o popular e o científico, para garantir uma boa capacitação e gerar emprego e renda para sua família, que trabalha com a erva-doce há muito tempo.



**FIGURA 1.** Aula de campo sobre os benefícios da erva-doce



**FIGURA 2.** Beneficiamento da erva-doce em sabonetes sólidos

As capacitações foram realizadas para trabalhadores da agricultora agroecológica e grupos de mulheres da zona urbana dos oito municípios do agreste paraibano que estão inseridos no Projeto Rio Mamanguape Fase II. A carga horária das capacitações foram de 20 e 40 horas aulas, distribuída em aulas teóricas, práticas e de campo. Os municípios paraibano contemplados com as capacitações de beneficiamento foram: Areial, Alagoa Nova, Esperança, Lagoa Seca, Matinhas, Montadas, Pocinhos e São Sebastião de Lagoa Seca.

A matéria-prima utilizada nas capacitações dos produtos artesanais (pomadas, sabonetes sólidos e líquidos, solução cicatrizante, velas decorativas e perfumadas) foi: cascas, folhas, raízes e sementes das seguintes plantas medicinais: cajueiro roxo (*Anacardium occidentale* L.); jucá (*Caesalpinia Ferrea.*), angico (*Anadenanthera colubrina*); aroeira (*Schinus molle* L.); mulungu (*Erythrina mulungu* Mart.); Melão-de-São-Caetano (*Momordica Charantia* L.) e arnica (*Solidago chilensis*).



**FIGURAS 3 e 4.** Beneficiamento de plantas medicianis em sabonetes sólidos e líquidos, pomadas e solução cicatrizante.

As capacitações e o beneficiamento com a fibra da bananeira (*Musa sp*), Crantz) foram realizadas na Escola Apícola no município de Alagoa Nova, PB para mulheres e homens da Agricultura agroecologica e para grupos de artesanatos formados pelo o Projeto Rio Mamanguape. As capacitações tiveram carga horária de 40 horas e foram divididas em duas etapas no campo e prática como se pode observar nas Figuras 5 e 6. A primeira capacitação aconteceu em março de 2013 com 25 integrantes, sendo de três a cinco integrantes por grupo; já a segunda capacitação ocorreu em abril de 2015 com 30 participantes Figuras (7 e 8). Essas capacitações foram de suma importância para os/as beneficiarias, pois trouxeram novas perspectivas de vida para as pessoas contempladas com os cursos visando uma atividade alternativa sustentável para as pessoas das comunidades rurais e urbanas contempladas. Durante as capacitações foram produzidas; cestas de formatos e tamanhos diferentes, bonecos personalizados, flores, anjos, lunimárias entre outros produtos.



**FIGURA 5.** Aula prática no campo para retirada da fibra da bananeira



**FIGURA 6.** Participante confeccionando luminária com a fibra da bananeira





**FIGURAS 7.** Grupos confeccionando peças artesanais com fibra da bananeira.



**FIGURAS 8.** Beneficiárias com a produção finais da capacitação com fibra da bananeira

Os encontros da assistência técnica pelo o Projeto Rio Mamanguape com os grupos de artesanais e de beneficiamento foram realizados há cada oito dias. Sendo assim, os grupos receberam visitas um dia na semana, tendo como eixo principal, a motivação e o incentivo para melhorar a mão de obra e o aperfeiçoamento das peças de artesanatos, visando aumentar a renda familiar com a venda de artigos artesanais produzidos,. Também serviu para dialogar sobre a participação coletiva, contribuindo efetivamente na autoestima e proporcionando uma interação entre a equipe técnica e as pessoas beneficiadas. Também se objetivou atender às necessidades dos grupos de artesanatos e das mulheres de diferentes faixas etárias identificadas nas comunidades.

Atualmente, os grupos de artesanais e de beneficiamento continuam gerando os produtos com as plantas medicinais e com a fibra da bananeira e vendendo nas feiras agroecologicas e livres, nas exposições e nas suas comunidades e, com isso a renda familiar vem aumentado e conseqüentemente a qualidade de vida das famílias melhorando.

## Resultados y Análisis

Observa-se na Tabela 1, que foram formados dez grupos em oito municípios paraibano e capacitadas 161 pessoas, gerando os produtos artesanais com plantas medicinais para aumentar a renda familiar.

**TABELA 1.** Municípios, comunidades, grupos artesanais e número de participantes nas capacitação com plantas medicinais

Municípios	Comunidades	Grupos artesanais	Nº de participantes	Produtos artesanais
Areial	Araras e Clube das Mães	Natu Vida	16	
Alagoa Nova	Chã da Barra	Comunidade em Ação	17	Pomada,
	Pau D'arco	Vânia Galdino	20	velas
Esperança	Timbaúba	Timbaúba Viva	12	decorativa e
Lagoa Seca	Pai Domingos (CRAS)*	Art Vida	19	perfumadas,
		Mulheres de Ipuarana	17	sabonete sólido
Montadas	Não formado grupo	-	16	
Matinhas	Geraldo de Cima	Geraldo de Cima	14	e sabonete
Pocinhos	Grupos de mulheres	Raízes de Pocinhos	15	líquido
S. S. Lagoa de Roça**	Grupos de mulheres	Grupos de mulheres	15	
Total de pessoas capacitadas e beneficiadas				161

\* CRAS Centro de Referência de Assistência Social; \*\* São Sebastião de Lagoa de Roça

Na Tabela 2, verificam-se os municípios, comunidades, grupos artesanais e número de beneficiadas com as capacitações da fibra da bananeira em produtos artesanais

**TABELA 2.** Capacitação em beneficiamento da fibra da bananeira em produtos artesanais

Municípios	Comunidade	Grupo Artesanal	Produtos	Nº de pessoas
Alagoa Nova	Chã da Barra e Pau D'arco	Comunidade em Ação e Vânia Galdino	Luminarias, Cestas de tamanhos e formatos diferentes,	58
Areial	Araras e Clube das Mães	Natu Vida	Bonecos personalizados	
Esperança	Timbaúba	Timbaúba Viva		
Lagoa Seca	Pai Domingos e (CRAS)	Art Vida, Mulheres de Ipuarana		
Matinhas	Geraldo de Cima	Geraldo de Cima		
Pocinhos	Geraldo de Cima	Raízes de Pocinhos		

## Referencias bibliográficas

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Censo Demográfico. <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>. Acesso em 22/03/2015.
- Leite, R. Proença. Cultura Popular e Artesanato: XI CISO, 2003.
- Mascêne, D. Cândida; Tedeschi, Mauricio. Sistema SEBRAE no Artesanato. Brasília, 2010.